

Aderência da matriz curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis das universidades de Santa Catarina aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE 2006 e 2009

Flavia Daniel Pazini Ostetto (UNESC) - flavinhadp@hotmail.com

Andréia Cittadin (UNESC) - zerobertods@gmail.com

Cleyton de Oliveira Ritta (UFSC) - cleytonrita@ibest.com.br

Resumo:

A crescente procura por profissionais qualificados para conduzir as atividades empresariais vem exigindo a busca pelo aprimoramento do conhecimento mediante a formação em nível superior. Neste contexto, o Ministério da Educação, preocupado com a qualidade da educação superior, implantou sistemas de avaliações institucionais com o objetivo de orientar as instituições na melhoria da qualidade do processo educacional. Dentre estes instrumentos destaca-se o ENADE, que busca avaliar o desempenho dos estudantes durante sua graduação. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é verificar se os conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Universidades de Santa Catarina atendem aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE do ano de 2006 e 2009. Para alcançar tal objetivo realiza-se pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de um estudo documental. Os resultados apontam que: (i) as provas do ENADE concentram questões em conteúdos específicos de contabilidade geral e contabilidade de custos; (ii) os conteúdos de formação profissional com maior ênfase nas matrizes curriculares são contabilidade geral e contabilidade tributária; e (iii) constata-se uma convergência parcial entre os conteúdos das matrizes curriculares dos cursos e os componentes específicos abordados nas provas ENADE. Assim, conclui-se que o ENADE pode ser utilizado com indicador na gestão dos cursos de graduação, principalmente, no que tange a revisão e melhoria dos currículos. Também, sugere-se aos elaboradores da prova ENADE uma observância aos conteúdos ministrados pelas IES e as competências requeridas pelo mercado de trabalho em relação ao exercício da profissão contábil.

Palavras-chave: *Matriz Curricular dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. ENADE. Avaliação do Ensino Superior.*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

Aderência da matriz curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis das universidades de Santa Catarina aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE 2006 e 2009

Resumo

A crescente procura por profissionais qualificados para conduzir as atividades empresariais vem exigindo a busca pelo aprimoramento do conhecimento mediante a formação em nível superior. Neste contexto, o Ministério da Educação, preocupado com a qualidade da educação superior, implantou sistemas de avaliações institucionais com o objetivo de orientar as instituições na melhoria da qualidade do processo educacional. Dentre estes instrumentos destaca-se o ENADE, que busca avaliar o desempenho dos estudantes durante sua graduação. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é verificar se os conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Universidades de Santa Catarina atendem aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE do ano de 2006 e 2009. Para alcançar tal objetivo realiza-se pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de um estudo documental. Os resultados apontam que: (i) as provas do ENADE concentram questões em conteúdos específicos de contabilidade geral e contabilidade de custos; (ii) os conteúdos de formação profissional com maior ênfase nas matrizes curriculares são contabilidade geral e contabilidade tributária; e (iii) constata-se uma convergência parcial entre os conteúdos das matrizes curriculares dos cursos e os componentes específicos abordados nas provas ENADE. Assim, conclui-se que o ENADE pode ser utilizado com indicador na gestão dos cursos de graduação, principalmente, no que tange a revisão e melhoria dos currículos. Também, sugere-se aos elaboradores da prova ENADE uma observância aos conteúdos ministrados pelas IES e as competências requeridas pelo mercado de trabalho em relação ao exercício da profissão contábil.

Palavras-chave: Matriz Curricular dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. ENADE. Avaliação do Ensino Superior.

Área Temática: Ensino e pesquisa na gestão de custo

1 Introdução

A abertura dos mercados comerciais, o desenvolvimento de novas tecnologias, além de outros fatores, passaram a exigir das organizações a busca por alternativas para se destacarem e permanecerem neste ambiente competitivo. Assim, as entidades precisam desenvolver instrumentos de gestão capazes de fornecer subsídios para a condução dos negócios e o alcance dos objetivos traçados. Para isso, necessitam, sobretudo, de profissionais qualificados para atuarem no gerenciamento desses processos. Deste modo, a procura por funcionários capacitados incentiva a criação de novos cursos de ensino superior no Brasil, voltados principalmente à área de gestão empresarial.

Neste contexto, para avaliar a qualidade da educação superior, o Ministério da Educação (MEC) implementou sistemas de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este sistema tem o objetivo de orientar as IES a melhorar a qualidade de ensino, respeitando os limites de cada instituição.

Destaca-se que as avaliações periódicas foram criadas a partir da Lei nº 9.131 de 24 de novembro de 1995. A primeira avaliação ocorreu em 1996, obrigatoriamente para os alunos concluintes dos cursos de administração, direito e engenharia civil, e foi denominada de

Exame Nacional dos Cursos (ENC), também conhecida como “Provão”. O ENC teve duração de oito anos e foi realizado entre 1996 a 2003. Porém, após este período a avaliação foi reformulada, pois causou discussões entre a comunidade acadêmica em decorrência de sua obrigatoriedade entre outras questões.

Em substituição ao “Provão”, a partir de 2004 passou a vigorar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), cuja periodicidade é trienalmente. O ENADE possui o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e suas habilidades e competências no decorrer do curso. Portanto, o novo exame apresentado pelo SINAES, busca aprimorar o sistema de avaliação, inserindo os estudantes de fase inicial dos cursos de graduação para mensurar o grau de aprendizagem durante o período acadêmico destes.

Para os cursos de ciências contábeis o ENADE foi aplicado em duas edições, no ano de 2006 e 2009. Diante disso, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a aderência dos conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades de Santa Catarina em relação aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE no ano de 2006 e 2009? Para atender tal questionamento, o objetivo geral da pesquisa consiste em verificar se os conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de graduação de Ciências Contábeis de Santa Catarina são aderentes aos componentes específicos abordados nas provas ENADE no ano de 2006 e 2009. Para tanto, tem-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar os componentes específicos avaliados nas provas ENADE realizadas no ano de 2006 e 2009 pertinentes a área de Ciências Contábeis; (ii) identificar os conteúdos de formação profissional contemplados na matriz curricular dos cursos de Ciências contábeis das universidades de Santa Catarina; e (iii) realizar uma comparação entre componentes específicos avaliados no ENADE e a matriz curricular dos cursos.

Este estudo se justifica tendo em vista a necessidade, dos cursos de graduação e das IES, em garantir a qualidade da educação superior, uma vez que são responsáveis pela formação dos profissionais para atuar no mercado de trabalho. Além de servir como apoio na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita a revisão dos conteúdos que estão sendo aplicados nos cursos de graduação em comparação ao que está sendo avaliado pelo MEC. Observa-se que, a identificação dos componentes específicos abordados no ENADE é fundamental para que os gestores desenvolvam ações visando aprimorar os conteúdos programáticos de seus currículos e a promover metodologias de ensino para garantir a formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica que abrange aspectos gerais sobre a avaliação do ensino superior. A terceira seção descreve-se a metodologia da pesquisa. Na quarta seção, apresentam-se os resultados e a análise dos dados. Por fim, a quinta seção é dedicada às considerações finais.

2 Fundamentação teórica

2.1 Avaliação do ensino superior

O governo brasileiro, visando promover a qualidade da educação superior, iniciou na década de 90 a implementação de um sistema de avaliação. Deste modo, foi instituído por meio da Lei nº 9.131/95 o Exame Nacional dos Cursos (ENC), também conhecido como “Provão”. Este exame tinha por objetivo avaliar anualmente os cursos de graduação por meio do desempenho dos estudantes concluintes.

Segundo Paiva (2008), a aplicação do “Provão” ocorreu em novembro de 1996 e contemplava inicialmente os cursos de administração, engenharia civil e direito. Esta

avaliação era de caráter obrigatório para os concluintes dos cursos de graduação e condicionava à liberação do diploma mediante a participação no “Provão”. Tal situação ocasionou o surgimento de severas críticas ao ENC como instrumento de medida de qualidade, por parte dos alunos, professores e especialistas em avaliação.

Diante disso, em 14 de abril de 2004, de acordo com a Lei nº 10.861, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), responsável “pela proposição e implantação de metodologias de avaliação que possam cumprir a atual política de avaliação da educação superior brasileira.” (PAIVA, 2008, p. 33).

Segundo Britto (2008, p. 841), este novo sistema de avaliação foi criado para suprir as deficiências apontadas pela comunidade acadêmica em relação ao “Provão”, uma vez que visa “contemplar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das IES e dos cursos a ela vinculados”, respeitando as peculiaridades de cada instituição.

Nesse sentido, observa-se que cabe ao SINAES realizar a avaliação institucional, avaliação dos cursos e a avaliação dos estudantes, conforme o Quadro 1.

Avaliação institucional	Esta avaliação é realizada em duas partes: a auto-avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação; e avaliação-externa, que é efetuada por avaliadores capacitados pelo INEP.
Avaliação do curso	É efetuada pelos estudantes, mediante questionário do ENADE, questionário direcionado aos coordenadores de curso e avaliação realizada pelos professores do curso e CPA.
Avaliação do desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes	Esta avaliação é realizada por meio do ENADE

Fonte: Adaptado de INEP (2010)

Quadro 1: Componentes de Avaliação do SINAES

Assim, os resultados das avaliações efetuadas nos três componentes servem de base para realizar a supervisão e a regulamentação dos cursos de ensino superior. Neste contexto, Schmitz (2008, p. 37) relata que “as informações obtidas dessa avaliação servirão inicialmente para a instituição como instrumento de orientação e gestão e para o governo, para controle, como instrumento de fiscalização.” Verifica-se, deste modo, que os resultados obtidos mediante ao SINAES além de serem utilizados pelo governo como instrumento para garantir a qualidade da educação superior, podem ser usados como um indicador de gestão para as instituições.

2.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

Conforme apresentado anteriormente, o SINAES é responsável pela avaliação dos cursos de graduação, das IES e do desempenho dos estudantes. Em relação à *performance* acadêmica, o principal instrumento de análise é o ENADE, que tem por objetivo

avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. (INEP, 2010).

Observa-se que nos conteúdos programáticos são avaliados os conhecimentos adquiridos pelos estudantes inerentes às especificidades de cada área. Na habilidade acadêmica verifica-se “a capacidade escolar necessária para dominar a informação de uma

área, reproduzi-la e usá-la independentemente.” (BRITTO, 2008, p. 845). Logo, avalia-se a habilidade do aluno em solucionar problemas pertinentes à sua futura área de atuação.

O desenvolvimento de competências profissionais refere-se, segundo Britto (2008, p. 845), a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e do desenvolvimento tecnológico.”

O ENADE é aplicado de forma trienal, possibilitando a mensuração dos conhecimentos, competências e habilidades que o aluno desenvolveu na vida acadêmica, pois contempla os estudantes ingressantes e concluintes. Nesta metodologia, os alunos ingressantes são aqueles que cumpriram de 7% a 22% da carga horária do curso e concluintes são os que completaram pelo menos 80% da carga horária. (INEP, 2010).

Percebe-se que este instrumento objetiva avaliar o desempenho dos estudantes das fases iniciais às fases concluintes do curso. Neste contexto, Brito (2008, p. 845) salienta que “o ENADE avalia a trajetória do estudante, a partir do potencial de aprendizagem (desempenho dos ingressantes), o domínio da área e as competências profissionais (desempenho dos concluintes).”

Cabe ressaltar que o ENADE “é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar.” (INEP, 2010). Dessa forma, no histórico escolar dos alunos selecionados constará a data em que o estudante realizou a prova; e para aqueles que não precisaram realizar o exame, a instituição efetuará o registro no histórico com a informação de dispensa. Assim, os alunos que não foram escolhidos pelo MEC para a realização do exame estão dispensados, já os selecionados devem realizá-lo, pois consiste em um componente obrigatório. (PAIVA, 2008).

O estudante selecionado para a realização do exame que não comparecer na data e hora marcada

aguardará por três anos a próxima avaliação do seu curso de graduação pelo ENADE, momento em que poderá cumprir o componente curricular obrigatório, permitindo a expedição de documentação inerente à conclusão do próprio curso de graduação. Durante esse período sequer poderá exercer provisoriamente a sua profissão, uma vez que não concluiu o seu curso de graduação, ainda que todos os demais componentes curriculares tenham sido cumpridos junto à instituição de educação superior. (PAIVA, 2008, p.38).

Observa-se, ainda, que o resultado da avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis. O conceito 1 corresponde ao resultado mais baixo e o 5 ao melhor resultado. Ele é calculado com base nas notas padronizadas dos concluintes e ingressantes em relação aos componentes específicos e gerais. Assim, os resultados obtidos em relação aos componentes específicos dos concluintes equivalem a 60% do peso da prova e dos ingressantes 15%; e os resultados inerentes às questões voltadas aos componentes gerais correspondem a 25% da nota do exame. (INEP, 2010).

Segundo o INEP (2010), os cursos que não apresentarem alunos ingressantes ou concluintes para a realização da prova serão considerados cursos Sem Conceito (SC). Tal situação pode ocorrer nos casos em que os cursos implantados recentemente não apresentarem alunos concluintes para a realização do exame, ou por boicote por parte dos estudantes.

2.3 Componentes do ENADE

O ENADE é composto por um questionário socioeconômico do aluno, questionário dos coordenadores de curso e uma prova.

O questionário socioeconômico é enviado com antecedência para os estudantes e deve ser devolvido preenchido no momento da realização da prova. Atualmente, compreende itens de múltipla escolha que abordam temas como: perfil socioeconômico, relação com recursos de informação, influência de diversas fontes de informações, avaliação da contribuição dos cursos e das condições de ensino das instituições. Portanto, a aplicação deste instrumento tem o objetivo de conhecer as características do ambiente em que está inserido o aluno a fim de contribuir para a melhoria da educação superior, tanto na formulação de políticas públicas quanto no que se refere à atuação dos docentes e gestores da instituição. (INEP, 2006).

O questionário direcionado aos coordenadores de curso possui a função de coletar informações relativas ao curso de graduação. As questões são de múltipla escolha e também de opinião. Este instrumento abrange questionamentos relacionados ao perfil do coordenador do curso, tais como: tempo de atuação como coordenador e titulação, instalações físicas e aspectos relativos a administração acadêmica, entre outros. (INEP, 2010).

Em relação aos aspectos pertinentes a prova contemplada no ENADE, observa-se que serão apresentados na sequência, uma vez que este assunto consiste no foco desta pesquisa.

2.4 Prova ENADE nos cursos de ciências contábeis

O Exame Nacional de Desempenhos dos Estudantes foi instituído em 2004. Os primeiros cursos selecionados pelo MEC para realizarem a prova foram: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia. (INEP, 2010).

Os estudantes de cursos de Ciências Contábeis realizaram a prova pela primeira vez no ano de 2006. O exame contou com a participação de 811 cursos. De acordo com o Relatório Síntese do INEP (2006), este universo era composto por 683 instituições privadas, correspondendo a 84,22% do total nacional de cursos avaliados; 53 instituições federais, equivalendo a 6,53%; 51 estaduais com 6,29% e 24 municipais com 2,96%.

Em relação às regiões, observa-se que o menor número de participantes refere-se à região Norte com 55 cursos, o que corresponde a 6,78% do total nacional, seguida pela região Centro-Oeste com 98 cursos participantes, representando 12,08% e região Nordeste com 148 cursos, com 18,25%. A Sudeste participa com 329 cursos e a região Sul com 181 cursos, que equivale a 40,57% e 22,32% respectivamente. (INEP, 2006).

A prova voltada aos cursos de Ciências Contábeis é elaborada “a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).” (INEP, 2006, p. 7). Diante disso, convém destacar que estas diretrizes determinam, entre outros aspectos, os conteúdos de formação para os cursos de graduação em ciências contábeis. Assim, conforme o art. 5º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, os currículos devem estar estruturados de forma que contemplem: conteúdos de formação básica, profissional e teórico prática, conforme destaca-se a seguir:

I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II – conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III – conteúdos de Formação Teórico Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Nesse sentido, conforme disposto nesta Resolução, elaborou-se um quadro contendo os conteúdos de formação necessários ao bacharel em Ciências Contábeis, categorizados em formação básica, profissional e teórico prática.

1. Conteúdos de Formação Básica	2. Conteúdos de Formação Profissional	3. Conteúdos de Formação Teórico Prática
1.1 Administração	2.1 Teoria da Contabilidade	3.1 Estágio curricular supervisionado
1.2 Economia	2.2 Contabilidade Geral	3.2 Atividades complementares
1.3 Direito	2.3 Contabilidade Pública	3.3 Estudos independentes
1.4 Métodos Quantitativos	2.4 Análise das Demonstrações Contábeis	3.4 Conteúdos optativos
1.5 Matemática	2.5 Contabilidade de Custos	3.5 Prática em laboratório de informática
1.6 Estatística	2.6 Contabilidade Tributária	
	2.7 Auditoria	
	2.8 Perícia	
	2.9 Arbitragens	
	2.10 Controladoria	
	2.11 Noções Atuariais	

Adaptado: Resolução CNE/CES 10/2004

Quadro 2: Conteúdos de formação dos cursos de ciências contábeis

Destaca-se em relação aos conteúdos de formação profissional, que as Diretrizes Curriculares estabelecem o desenvolvimento de estudos inerentes a teoria da contabilidade, atividades atuariais, auditoria, perícia, arbitragem, controladoria e de quantificação de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais. Neste artigo os estudos pertinentes à quantificação de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais foram classificados em: contabilidade geral, pública, análise das demonstrações contábeis, contabilidade de custos e tributária.

Desta forma, ressalta-se que a prova ENADE é composta por 40 questões, sendo 10 inerentes à formação geral e 30 pertinentes à formação específica da área contábil, ou seja, os conteúdos específicos referem-se à área de formação profissional. (INEP, 2010). Assim, no ano de 2006, em relação aos componentes específicos, foram avaliadas as seguintes questões: domínio na interpretação e elaboração das demonstrações contábeis, uso adequado da terminologia e linguagem da contabilidade, entendimento da legislação pertinente e a sua capacidade para elaborar pareceres e relatórios gerenciais. (INEP, 2006).

A segunda edição da prova ENADE foi realizada em 2009. Os dados referentes a este ano até o momento não foram divulgados pelo INEP. Entretanto, verifica-se que nesta edição foram abordados os seguintes componentes específicos: teoria contábil, ética, escrituração contábil e elaboração de demonstrações contábeis, contabilidade societária, geral e de custos, controladoria, auditoria, perícia, estatística, legislação societária, comercial, trabalhista e tributária e sistemas e tecnologias de informações. (INEP, 2010).

3 Metodologia da pesquisa

3.1 Enquadramento metodológico

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, pois investiga e descreve os aspectos referentes aos conteúdos programáticos abordados nas matrizes curriculares dos cursos e sua aderência nas provas ENADE 2006 e 2009. Para Vianna (2001, p.130), a pesquisa exploratória “possibilita uma explicação maior e um aprofundamento de estudos sobre um determinado assunto ou área, com vistas ao seu entendimento mais qualificado ou à descoberta de novas relações”. Já a pesquisa descritiva, segundo Gil (1994, p.45), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa e quantitativa. Na abordagem qualitativa, “os dados são analisados de forma indutiva, sem o objetivo maior de confirmar hipóteses, mas de construir abstrações sobre o fato estudado na medida em que as informações forem sendo agrupadas em categorias, inter-relacionadas.” (VIANNA, 2001, p.123). Desse modo, o presente estudo busca categorizar e analisar os conteúdos programáticos das matrizes curriculares e tecer relações com as provas do ENADE.

A abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, médias, desvio-padrão, às mais complexas”. (RICHARDSON, 1999, p.70). Sendo assim, este trabalho mensura as relações entre as variáveis investigadas.

No que tange aos procedimentos, a pesquisa é documental, pois utiliza as informações disponibilizadas pelos relatórios do INEP e a matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina (SC). De acordo com Gil (1994), neste tipo de pesquisa os dados ainda não receberam nenhum tratamento analítico e caracterizam-se como: documentos oficiais, contratos, diários, filmes, entre outros.

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

No estado de Santa Catarina encontram-se 45 (quarenta e cinco) Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de graduação em ciências contábeis. Estas instituições caracterizam-se como Centro Universitário, Faculdades e Universidades. Os Centros Universitários representam a minoria com 13,33%, contemplando 6 (seis) instituições; as Universidades correspondem a 24,45%, com 11 (onze) entidades; e as Faculdades equivalem a 62,22%, abrangendo 28 (vinte e oito) instituições. (MEC, 2010).

Como foco deste estudo, selecionou-se somente as Universidades, pois estas contemplam atividades de ensino, pesquisa e extensão; diferentemente das demais instituições. Deste modo, o Quadro 2 demonstra as universidades investigadas que possuem o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Código	Universidades
UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária Regional de Chapecó
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNC	Universidade do Contestado
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
FURB	Universidade Regional de Blumenau

Quadro 2: Universidades de SC que Possuem Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Observa-se que as provas do ENADE foram obtidas por meio dos relatórios do INEP do ano de 2006 e 2009 disponíveis em meios eletrônicos. Enquanto, as matrizes curriculares foram coletadas nos sites das universidades investigadas.

Assim, para execução do objetivo específico (i), que trata da verificação dos componentes específicos avaliados nas provas ENADE, efetuou-se a classificação das trinta (30) questões inerentes a formação específica das provas por disciplina conforme as categorias apresentadas no Quadro 3.

Código	Disciplinas	Conteúdos programáticos
CTB	Contabilidade geral	Escrituração; plano de contas; adiantamentos e compensações; depreciação; despesas antecipadas; classificação das contas; critérios de mensuração do ativo imobilizado; métodos de avaliação de investimento (método de custos e equivalência patrimonial); participação societária; demonstrações contábeis.
CTC	Contabilidade de custos	Classificação e nomenclatura de custos; alavancagem operacional; métodos de custeio (por absorção e variável), relação custo/volume/lucro (margem de contribuição e ponto equilíbrio); preços de transferência.
ADC	Análises das demonstrações contábeis	Índice de liquidez corrente; índice de endividamento; índice de liquidez geral; retorno sobre o patrimônio líquido; rotatividade dos ativos operacionais; taxa de retorno sobre investimentos; índice de participação do capital de terceiros; prazo médio de recebimento; análise horizontal e vertical.
TCT	Teoria da contabilidade	Princípios fundamentais de contabilidade; reconhecimento e mensuração de ativo e passivo, despesas e receitas.
AUD	Auditoria	Procedimentos aplicáveis à auditoria (Circularização de dados; controles internos).
PER	Perícia	Investigação contábil; técnicas de trabalho pericial e judicial.
CTF	Contabilidade e finanças	Juros e descontos simples e compostos; taxa de retorno; cálculo a valor presente; sistema de amortização constante; mercado de capitais.
CTP	Contabilidade pública	Plano plurianual; lei das diretrizes orçamentárias; lei de orçamento anual; receitas e despesas públicas.
CTT	Contabilidade tributária	Imposto de renda; lucro real; crédito tributário; sistema tributário nacional; obrigação tributária; tributos e legislação tributária federal, estadual e municipal; previdência social; aspectos práticos e contábeis da legislação trabalhista.
CTG	Contabilidade gerencial	Contabilidade orçamentária; controladoria; sistemas de informações contábeis.

Quadro 3: Conteúdos Programáticos por Disciplina

Em relação ao objetivo específico (ii), identificação dos conteúdos de formação profissional contemplados na matriz curricular dos cursos, efetuou-se a distribuição das disciplinas contempladas nas matrizes curriculares conforme a classificação do Quadro 3.

Para realização do objetivo específico (iii), comparação entre os componentes específicos avaliados no ENADE e a matriz curricular dos cursos, cotejou-se o percentual de participação de cada disciplina em relação aos conteúdos específicos avaliados nas provas ENADE com a proporção média destas disciplinas no total da carga horária de formação profissional das matrizes curriculares investigadas.

4 Descrição e análise dos dados

A seguir apresentam-se os resultados, os quais estão dispostos de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

4.1 Componentes específicos avaliados nas provas ENADE

Apresenta-se na Tabela 1 a distribuição das questões inerentes aos componentes específicos avaliadas no ENADE 2006 por disciplina e seu respectivo percentual de participação.

Tabela 1: Componentes Específicos Avaliados no ENADE 2006

Questões Nº	Disciplinas	Quantidade	%
12, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 39	Contabilidade geral	9	30,00
16, 30, 31, 33, 34, 40	Contabilidade de custos	6	20,00
15, 17, 32, 35, 36, 37	Análise das demonstrações contábeis	6	20,00
11, 38	Teoria da contabilidade	2	6,67
20, 23	Auditoria	2	6,67
18, 24	Contabilidade e finanças	2	6,67
19	Contabilidade pública	1	3,33
21	Contabilidade tributária	1	3,33
22	Contabilidade gerencial	1	3,33
-	Perícia	-	-
Total		30	100,00

Observa-se na Tabela 1 que, na prova ENADE 2006 destacam-se as disciplinas contabilidade geral (30%) com 9 questões, contabilidade de custos (20%) e a análise das demonstrações contábeis (20%) com 6 questões cada. Em contra partida, os conteúdos de contabilidade pública (3,33%), tributária (3,33%) e gerencial (3,33%) foram os que tiveram menor representatividade, com apenas 1 pergunta. Verifica-se que os conteúdos de perícia não foram contemplados nesta prova.

A Tabela 2 demonstra a distribuição das questões pertinentes aos componentes específicos avaliadas no ENADE em 2009 por disciplina e seu respectivo percentual de participação.

Tabela 2: Componentes Específicos Avaliados no ENADE 2009

Questões Nº	Disciplinas	Quantidade	%
12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 39	Contabilidade geral	13	43,33
25, 26, 27, 28, 40	Contabilidade de custos	5	16,67
29, 36, 37	Contabilidade gerencial	3	10,00
23, 24	Análise das demonstrações contábeis	2	6,67
11, 38	Teoria da contabilidade	2	6,67
32	Auditoria	1	3,33
30	Contabilidade e finanças	1	3,33
31	Contabilidade pública	1	3,33
35	Contabilidade tributária	1	3,33
33	Perícia	1	3,33
Total		30	100,00

Constata-se na Tabela 2 que os principais conteúdos específicos abordados em 2009 foram contabilidade geral (43,33%) com 13 questões, contabilidade de custos (16,67%) com 5 questões e a contabilidade gerencial (10,00%) com 3 questões. Com apenas 1 pergunta na prova, representando 3,33%, tem-se as disciplinas de auditoria, contabilidade de finanças, contabilidade pública, contabilidade tributária e perícia.

Diante disso, verifica-se que os conteúdos relacionados às disciplinas de contabilidade geral e de custos são os que aparecem com maior representatividade nas avaliações ENADE para a área de ciências contábeis. Acredita-se que tal situação está relacionada à verificação da assimilação dos conhecimentos básicos de contabilidade, os quais são fundamentais para o exercício profissional.

A disciplina análise das demonstrações contábeis também ganhou destaque na prova de 2006 com o terceiro lugar, correspondendo a 20%. Em 2009 foi a contabilidade gerencial, representando 10% dos conteúdos específicos. As demais disciplinas, teoria da contabilidade, auditoria, contabilidade de finanças, contabilidade pública, contabilidade tributária e perícia, totalizaram 30% nas duas edições do ENADE.

Neste resultado, percebe-se uma situação dissonante com a realidade profissional, pois a contabilidade no âmbito nacional é tão vinculada às obrigações fiscais e nas provas do ENADE questões que envolvem esta área foram pouco exploradas. Observou-se, também, baixa ênfase nas questões do ENADE referente a outras áreas de atuação do contador tais como: auditoria, perícia e contabilidade pública.

4.2 Conteúdos das matrizes curriculares das universidades de Santa Catarina

A Tabela 3 expõe a distribuição dos conteúdos de formação específica das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades por disciplina, bem como o percentual de participação destes em relação a carga horária total inerente aos conteúdos de formação profissional.

Tabela 3: Distribuição dos Conteúdos Específicos por Universidade

Universidades	Disciplinas									
	CTB %	CTT %	CTG %	CTF %	CTC %	AUD %	ADC %	CTP %	PER %	TCT %
UDESC	30,00	18,00	12,00	12,00	8,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
UNOCHAPECÓ	25,96	15,38	14,42	8,65	11,54	7,69	6,73	3,85	2,89	2,89
UNIVILLE	28,00	20,00	12,00	4,00	12,00	8,00	4,00	8,00	4,00	0,00
UNC	25,49	19,61	11,77	11,77	7,84	3,92	7,84	3,92	3,92	3,92
UNESC	32,73	18,18	7,27	9,10	7,27	5,45	7,27	5,45	3,64	3,64
UNOESC	35,38	12,31	12,31	10,77	6,15	6,15	6,15	4,62	3,08	3,08
UNIPLAC	31,30	26,09	6,09	12,17	9,57	3,48	2,61	3,48	1,74	3,48
UNISUL	25,00	16,67	8,33	4,17	8,33	8,33	12,50	8,33	4,17	4,17
UNIVALI	36,77	14,71	8,82	10,30	5,88	8,82	2,94	5,88	2,94	2,94
UFSC	22,81	21,05	10,53	14,03	7,02	7,02	3,51	7,02	3,51	3,51
FURB	28,00	20,00	16,00	10,00	8,00	4,00	4,00	4,00	2,00	4,00
Média	29,22	18,36	10,87	9,72	8,33	6,08	5,60	5,32	3,26	3,24

Na Tabela 3 tem-se como principais conteúdos: contabilidade geral (CTB) com 29,22%, contabilidade tributária (CTT) com 18,36%, contabilidade gerencial (CTG) com 10,87% e contabilidade e finanças (CTF) com 9,72%. Estas disciplinas representam 68,17% da carga horária inerentes aos conteúdos de formação profissional dos cursos pesquisados.

Os principais destaques são a UNIVALI na disciplina de contabilidade geral (CTB - 36,77%), a UNIPLAC na disciplina de contabilidade tributária (CTT- 26,09%), a FURB na disciplina de contabilidade gerencial (CTG - 16,00%), a UFSC na disciplina de contabilidade e finanças (CTF - 14,03%), a UNIVILLE na disciplina de contabilidade de custos (CTC - 12,00%), a UNIVALI na disciplina de auditoria (AUD - 8,82%) e a UNISUL nas disciplinas de análise das demonstrações contábeis (ADC - 12,50%), contabilidade pública (CTP - 8,33%), perícia (PER - 4,17%) e teoria da contabilidade (TCT - 4,17%).

Esses resultados demonstram que os cursos preocupam-se primeiramente com a formação básica em contabilidade geral. Em seguida, direcionam o foco para a contabilidade tributária, uma vez que o ambiente organizacional necessita de profissionais habilitados, principalmente nas questões tributárias e trabalhistas. Ressalta-se que esse conhecimento ainda é uma das principais responsabilidades do exercício profissional do contador no Brasil.

A formação gerencial aparece como a terceira área de preocupação dos cursos. Logo, entende-se que as organizações requerem profissionais contábeis aptos a tomada de decisão e que auxiliem na gestão dos negócios.

4.3 Prova ENADE e matriz curricular

A Tabela 4 exibe a participação das disciplinas específicas a área contábil de acordo com o percentual médio de participação nas matrizes curriculares dos cursos em estudo e sua representatividade nas provas do ENADE 2006 e 2009.

Tabela 4: Participação das Disciplinas nas Matrizes dos Cursos e nas Provas ENADE 2006 e 2009

Código	Disciplina	Média Cursos %	ENADE 2006 %	ENADE 2009 %
CTB	Contabilidade geral	29,22	30,00	43,33
CTT	Contabilidade tributária	18,36	3,33	3,33
CTG	Contabilidade gerencial	10,87	3,33	10,00
CTF	Contabilidade e finanças	9,72	6,67	3,33
CTC	Contabilidade de custos	8,33	20,00	16,67
AUD	Auditoria	6,08	6,67	3,33
ADC	Análise das demonstrações contábeis	5,60	20,00	6,67
CTP	Contabilidade pública	5,32	3,33	3,33
PER	Perícia	3,26	-	3,33
TCT	Teoria da contabilidade	3,27	6,67	6,67
Total		100,00	100,00	100,00

Observa-se que a disciplina de Contabilidade Geral (29,22%) possui a maior participação na carga horária dos conteúdos referentes à formação profissional nos cursos pesquisados e também é a principal disciplina contemplada na prova ENADE 2006 e 2009, correspondendo respectivamente a 30% e 43,33% dos componentes de formação específica. Desse modo, constata-se uma convergência entre o foco do ENADE e as matrizes curriculares.

A disciplina de Contabilidade Tributária (18,36%) ficou em segundo lugar na formação profissional dos alunos nas matrizes curriculares. Entretanto, configurou-se como pouco explorada nas provas ENADE. Logo, percebe-se uma divergência nos resultados. Acredita-se que os cursos estão mais vinculados a necessidade de mercado no que tange a exercício profissional. Já a prova ENADE busca verificar a assimilação do conhecimento contábil de forma mais abrangente.

A disciplina de contabilidade de custos ficou em segundo lugar nas provas do ENADE, com percentuais de 20% (2006) e 16,67% (2009), mas apresentou participação média de 8,33% nas matrizes curriculares. Neste caso, percebe-se uma divergência entre as avaliações realizadas pelo MEC e a realidade dos cursos.

Contatou-se um decréscimo na participação da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis no ENADE, que em 2006 representava 20,00% e em 2009 passou para 6,67%. A média de participação dessa disciplina na matriz curricular foi de 5,60%, ocupando a sétima posição.

Os conteúdos de contabilidade gerencial representam um percentual médio de participação de 10,87% nos conteúdos de formação profissional dos currículos analisados e apresentaram um acréscimo de participação na avaliação ENADE de 3,33%, em 2006, para 10,00%, em 2009.

As disciplinas de auditoria, contabilidade pública, perícia e teoria foram pouco exploradas nas provas do ENADE e nas matrizes curriculares também possuem pequena representação. Observa-se que tal situação, pode ser percebida em ambos os contextos como uma formação inicial. Caso o profissional for atuar nesses segmentos deve buscar formação complementar.

4 Considerações finais

A busca constante por profissionais qualificados para gerenciarem as organizações fez crescer a oferta de ensino superior voltados à gestão dos negócios. Este fato passou a exigir das instituições o aprimoramento da educação ofertada visando formar profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho.

Neste contexto, o MEC instituiu o SINAES, atribuindo-lhe a responsabilidade de supervisionar a gestão e qualidade dos cursos oferecidos pelas IES. Um dos instrumentos de avaliação das IES é o ENADE. Diante disso, este trabalho teve por objetivo verificar se os conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Universidades de Santa Catarina atendem aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE por meio de uma pesquisa documental.

Em relação ao primeiro objetivo específico, tem-se a disciplina de contabilidade geral com maior participação nas provas do ENADE, representando 30,00% em 2006 e 43,33% em 2009. Em seguida, destacou-se a contabilidade de custos, que correspondeu a 20,00% em 2006, e 16,67% em 2009. Em terceiro lugar destacaram-se as disciplinas de análise das demonstrações contábeis, com representatividades de 20,00% em 2006; e contabilidade gerencial equivalendo a 10% em 2009.

No que tange ao segundo objetivo específico, constatou-se como principais conteúdos inerentes a formação profissional das matrizes curriculares a contabilidade geral (CTB) com 29,22%, contabilidade tributária (CTT) com 18,36%, contabilidade gerencial (CTG) com 10,87%. Com baixa participação teve-se Perícia (PER) e Teoria da contabilidade (TCT) com 3,26% e 3,24%, respectivamente.

No terceiro objetivo específico, observou-se que a disciplina de Contabilidade Geral (29,22%) possui a maior participação na formação específica dos alunos e também refere-se ao principal conteúdo contemplado na prova ENADE 2006 (30%) e na prova ENADE 2009 (43,33%). Entretanto, no segundo lugar teve-se uma divergência entre os conteúdos contabilidade tributária (18,36%) nas matrizes e contabilidade de custos (20% ano 2006; 16,67% ano 2009) nas provas ENADE.

Conclui-se que os conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis das universidades de Santa Catarina estão parcialmente aderentes aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE. Isso porque, tanto nas avaliações ENADE como nos currículos dos cursos pesquisados os conteúdos inerentes à disciplina contabilidade geral são os mais representativos. Porém, verificou-se que o ENADE enfatizou em suas avaliações as disciplinas de contabilidade de custos e análise das demonstrações contábeis. Enquanto que nas matrizes curriculares dos cursos pesquisados a segunda disciplina mais representativa é a contabilidade tributária.

Assim, conclui-se que o ENADE pode ser utilizado com indicador na gestão dos cursos de graduação, principalmente, no que tange a revisão e melhoria dos currículos. Também, sugere-se aos elaboradores da prova ENADE uma observância aos conteúdos

ministrados pelas IES e as competências requeridas atualmente pelo mercado de trabalho em relação ao exercício da profissão contábil.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se: (i) ampliar a investigação da aderência dos currículos dos cursos em relação aos componentes específicos avaliados no ENADE; (ii) realizar estudos comparativos regionais e em nível nacional, (iii) verificar se as matrizes curriculares dos cursos atendem a necessidade do mercado de trabalho, uma vez que constatou-se que os cursos pesquisados enfatizam a área tributária. .

Referências

BRITTO, Márcia Regina F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação Campinas**, Sorocaba – SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de Dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de Dezembro de 2004. Seção 1, p.15.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação das Instituições de Educação Superior. 2010. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/avaliacao_institucional>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

_____. Avaliação dos cursos de graduação. 2010. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/condicoesdeensino>>. Acesso em: 10 de maio 2010

_____. ENADE 2009: perguntas frequentes. 2010. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/enade/perguntas_frequentes.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

_____. 2010. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/enade/enade_oquee.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

_____. ENADE 2006: relatório de cursos e IES. Disponível em: http://enade2006.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=ver_listagem_ies_pdf. Acesso em: 23 de junho de 2010.

_____. _____.: relatório síntese. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/Ciencias_Contabeis_RelatorioFinal.pdf. Acesso em: 26 de junho de 2010.

MEC – Ministério da Educação. Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados. 2010. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 de março de 2010.

PAIVA, Giovanni Silva. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e ENADE. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.16, n.58, p. 31-46, jan./mar. 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMITZ, Janaina Lopes. **Do currículo aos exames nacionais:** uma análise da aderência do currículo do curso de ciências contábeis da UFSC às diretrizes curriculares nacionais, ao ENADE e ao exame de suficiência do CFC. 2008. 258 p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico:** um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001.